



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Passos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO *SENSU* EM ENSINO DE HUMANIDADES

Passos - MG

2022

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Victor Godoy Veiga

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tomás Dias Sant'Ana

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Thiago de Sousa Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sindynara Ferreira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, Francisco Vitor de Paula, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

Representantes do Corpo Docente

Evando Luiz Coelho, Cristina Carvalho de Almeida, Simone Villas Ferreira, Renan Servat Sander, Isabel Ribeiro do Valle Teixeira, Marcelo Carvalho Bottazzini e Amauri Araujo Antunes.

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Thiago Marçal da Silva, Maria Aparecida Avelino, Dorival Alves Neto, Felipe Palma da Fonseca, Rafael Martins Neves, Tônia Amanda Paz dos Santos, Arthemisa Freitas Guimarães Costa e João Paulo Espedito Mariano.

Representantes do Corpo Discente

Carolina de Lima Milhorini, Perola Jennifes Leite da Silva, Vinício Augusto da Silva, Carla Inês Silva, Carolina Cassemiro Batiston, Márcia Scodeler e Sara Isabele Lima de Oliveira.

Representantes dos Egressos

Eduardo D'Angelo de Souza, Valéria de Aguiar Lopes, Vinícius Puerta Ramos, Rossevelt Heldt, João Vitor Falciroli Paltrinieri e Glauco Pereira Junqueira

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto e Juliano Santana Silva

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADORA DO CURSO

Mariana Eliane Teixeira

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DOCENTES

Benedito Aparecido Cirino
Juliana Gines Bortoletto
Lícia Pisa Frezza
Mariana Eliane Teixeira
Nilton César Arthur
Rildo Borges Duarte
Rodrigo Cardoso Soares de Araujo
Welisson Michael Silva

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Pedagogas

Aline Gonzaga Ramos
Vera Lúcia Santos Oliveira

Bibliotecárias

Jussara Oliveira da Costa
Romilda Pinto da Silveira

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Nome do (a) Professor (a)	Titulação	Formação
Benedito Aparecido Cirino	Doutor	Educação
Juliana Gines Bortoletto	Doutora	História da Arte
Lícia Pisa Frezza	Doutora	Comunicação Social
Mariana Eliane Teixeira	Doutora	História
Nilton César Arthur	Doutor	Filosofia
Rildo Borges Duarte	Doutor	Geografia
Rodrigo Cardoso Soares de Araujo	Doutor	História
Welisson Michael Silva	Mestre	Educação

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	9
Quadro 1: Reitoria	9
1.1 Entidade Mantenedora	9
Quadro 2: Entidade Mantenedora	9
1.2 IFSULDEMINAS – Campus Passos	10
Quadro 3: IFSULDEMINAS-Campus Passos	10
2. DADOS GERAIS DO CURSO	11
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	12
Imagem 1. Mapa da distribuição dos campi e reitoria do IFSULDEMINAS	12
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS	14
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO	17
6. JUSTIFICATIVA	18
Imagem 2: Mapa da Microrregião de Passos	18
Quadro 4: Cidades que pertencem à região de Passos	19
7. OBJETIVOS DO CURSO	21
7.1 Objetivo Geral	21
8. FORMAS DE ACESSO	22
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	22
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
10.2 Matriz Curricular	27
Quadro 5 - Matriz Curricular	27
10.2 Descrição	28
11.1 Módulo I	29
Quadro 6 - Disciplina: Teoria e Metodologia no Ensino de Sociologia	29
Quadro 7 - Teoria e Metodologia no Ensino de Geografia	30
Quadro 8 - Disciplina: Métodos Avaliativos	30
Quadro 9 - Disciplina: Disciplina: A escola no século XXI	31
Quadro 10 - Disciplina: Ludicidade e Educação	32
11.2 Módulo II	34
Quadro 11 - Disciplina: Teoria e Metodologia no Ensino de Filosofia	34
Quadro 12 - Disciplina: Teoria e Metodologia no Ensino de História	34
Quadro 13 - Disciplina: Antropologia da Educação	36
Quadro 14 - Disciplina: Currículo e Políticas Educacionais	37
Quadro 15 - Tecnologias em Educação	37
11.3 Módulo III	39
Quadro 16 - Disciplina: O uso da Arte em Sala de Aula	39
Quadro 17 - Disciplina: Tópico Especial - Educação para as Mídias	39
Quadro 18 - Disciplina: Tópico Especial - História da “África e Diáspora Africana”	41

Quadro 19 - Disciplina: Metodologia Científica e Projeto de Pesquisa	42
Quadro 20 - Disciplina: Escrita Científica na área das Humanidades	43
12. METODOLOGIA	44
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	46
13.1 Da frequência	47
13.2 Terminalidade Específica	48
13.3 Flexibilização Curricular	49
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	50
15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	50
16. APOIO AO DISCENTE	51
16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais	52
17. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	55
17.1 Funcionamento do Colegiado de Curso	55
17.2 Atuação do(a) Coordenador(a)	56
17.3 Corpo Docente	57
Quadro 21. Corpo docente que atua no curso	57
17.4. Corpo Administrativo	57
Quadro 22. Corpo administrativo: nomes e cargos	57
18. INFRAESTRUTURA	59
18.1 Biblioteca, Instalações e Equipamentos	61
18.2 Biblioteca Virtual	63
18.3 Laboratórios	64
19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	64
20. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO	66

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Quadro 1: Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões nº1111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.1 Entidade Mantenedora

Quadro 2: Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Tomás Dias Sant'Ana
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.2 IFSULDEMINAS – Campus Passos

Quadro 3: IFSULDEMINAS-Campus Passos

Nome do Campus Ofertante	Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Passos
CNPJ	10.648.539/0007-09
Nome do Dirigente	João Paulo de Toledo Gomes - Diretor Geral
Endereço do Instituto	Rua da Penha, 290
Bairro, cidade e UF	Penha II, Passos, MG
CEP	37903-070
DDD/Telefone	(35)3526-4856
E-mail	gabinete.passos@ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades.

Modalidade: Presencial.

Local de Funcionamento: IFSULDEMINAS - *Campus* Passos.

Ano de Implantação: 2017.

Habilitação: Especialista em Ensino de Humanidades.

Número de Vagas Oferecidas: 30.

Forma de ingresso: Conforme os critérios estabelecidos no edital de seleção.

Requisitos de Acesso: Ensino superior completo em curso reconhecido pelo MEC, preferencialmente na área de Ciências Humanas.

Duração do Curso: 18 meses.

Oferta: Às terças e quintas-feiras, das 19h00 às 22h40.

Periodicidade de oferta: 18 meses.

Estágio Supervisionado: Não exigido.

Carga Horária total: 400 horas.

Ato Autorizativo: Resolução 019/2017.

Portaria de Reconhecimento: Não há.

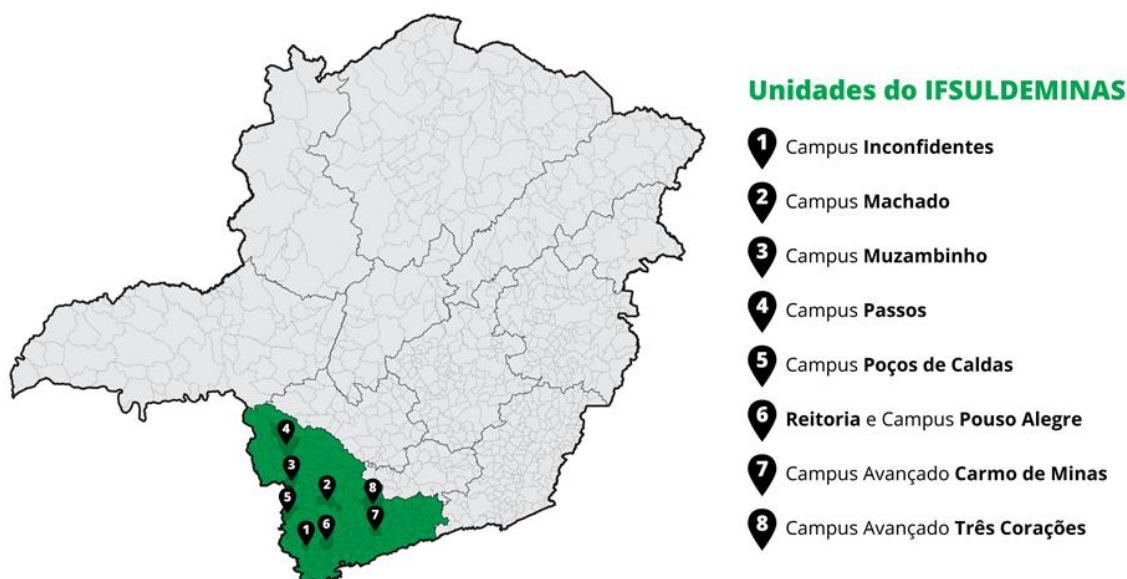
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei no. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional *multicampi*, com proposta orçamentária anual para cada *campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais conforme mapa a seguir:

Imagem 1. Mapa da distribuição dos *campi* e reitoria do IFSULDEMINAS



Fonte: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/o-instituto> (acesso em 15/03/2022)

A estrutura *multicampi* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009 estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre.

Em 2013 foram criados os *Campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *Campi*.

A Reitoria comporta cinco Pró-Reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Administração
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

As Pró-Reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas Pró-Reitorias, a Pró-Reitoria de Administração e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

A Reitoria conta ainda com o apoio do Colégio de Dirigentes, Comissão Própria de Avaliação, Colégio de Desenvolvimento de Pessoas, Comissão Permanente de Pessoal Docente, Colégio de Ensino, Pesquisa e Extensão, Colégio de Administração e Planejamento Institucional, Comissão de Ética e Comissão Interna Superior de Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos. Além de Chefe de Gabinete, Assessoria de Comunicação, Ouvidoria, Auditoria, Diretoria Executiva, Procuradoria Federal e Direção de Gestão da Tecnologia da Informação.

Todos esses elementos constituintes do IFSULDEMINAS permitem à instituição alcançar sua missão, qual seja promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

Em 2010, o Campus Passos passou a integrar a Rede Federal como polo, após convênio entre a Prefeitura de Passos e o IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. A unidade deu início ao processo para se transformar definitivamente em Campus em 2011, quando foram nomeados os primeiros docentes efetivos. No mesmo ano, foi realizada a 1ª audiência pública para verificar a demanda de cursos a serem ofertados pela instituição. A aquisição de um terreno de 10.000 m² garantiu a consolidação do Instituto Federal no município, sendo sua sede definitiva entregue à comunidade em dezembro de 2015.

O Campus Passos surgiu após o convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, estabelecido em 2010, como Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, e as aulas tiveram início em 9 de agosto do mesmo ano. No final deste ano, chegaram os primeiros servidores.

Em 2011, foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuarem no recém-criado Campus Avançado Passos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em processo de transformação definitiva para Campus. A realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também a doação de um terreno de mais de 10 (dez) mil metros quadrados, pela Prefeitura Municipal, garantiu a implantação do Instituto Federal em Passos.

Em 2012, chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade aos cursos em andamento. Foi aprovado pelo Conselho Superior o organograma do Campus, definindo a sua estrutura organizacional, para alavancar o seu desenvolvimento. O IFSULDEMINAS - Campus Passos foi reconhecido oficialmente pelo MEC por meio

da Portaria nº 953, de 16 de julho de 2012 (publicada no Diário Oficial da União de 17/07/2012), que autorizava a instituição promover o funcionamento desse Campus. Já no final desse mesmo ano, dois fatos históricos marcantes para a instituição, a inauguração do Campus pela ex-presidente Dilma Rousseff em Brasília, no dia 05 de dezembro de 2012, junto com outras 34 (trinta e quatro) unidades dos Institutos Federais espalhados no Brasil, e a aquisição da área anexa (mais de 10.000 m²), onde atualmente funciona o setor administrativo, o auditório, a portaria, o ginásio, novas salas de aulas e o restaurante universitário para atender especialmente aos estudantes do curso técnico integrado ao ensino médio.

No decorrer do ano de 2013, o Campus recebeu novos profissionais totalizando, na época, 33 (trinta e três) docentes (sendo 30 (trinta) efetivos e 3 (três) substituto/temporário, 24 (vinte e quatro) técnico-administrativos, 18 (dezoito) terceirizados e 01 (um) profissional cedido pela prefeitura. Nesse mesmo ano, o novo espaço exclusivo para a Biblioteca foi entregue à comunidade, com uma área ampla para leitura, estudo, acervo, salas para estudos em grupo, computadores com acesso à Internet para pesquisa e acesso aos periódicos. Também foram entregues novos laboratórios e equipamentos, além de alguns móveis e equipamentos para a infraestrutura geral do Campus. Outro fato nesse ano, foi o início da construção de um prédio pedagógico com 18 (dezoito) salas de aulas e do refeitório. O primeiro órgão de representação discente, Grêmio Estudantil Nova Etapa - GENE foi fundado com o objetivo de representar o movimento estudantil do Campus. No mês de agosto do corrente ano, o Campus recebeu um ônibus para realização de visitas técnicas e outros, a fim de agregar e aprimorar os conhecimentos dos discentes. Ainda em 2013, o Campus Passos abriu aproximadamente 1500 vagas, nos dois semestres, para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, no Campus Passos e nas Unidades Remotas de São Sebastião do Paraíso, Guardinha e Termópolis, e também para cursos FIC Institucional, para atender a demanda da região na formação de profissionais para o mercado de trabalho.

Em 2014, o Campus iniciou a implantação de cursos superiores com início das

atividades em 2015 e, em 2017 iniciou a oferta de cursos de Especialização.

Em 2019, todos os cursos de graduação foram avaliados pelo MEC/INEP e tiveram o reconhecimento com a nota máxima 5. Nesse mesmo ano, foi criada a Associação Atlética para promover e coordenar as atividades esportivas do Campus, organizando treinos e campeonatos universitários (internos ou externos), assumindo os compromissos expostos no Capítulo II, Art. 4º da Resolução 111/2018. A Atlética representa o interesse dos estudantes com fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais com a representação máxima dos estudantes de todos os cursos técnicos do IFSULDEMINAS. Atualmente, o Campus conta com 64 Docentes e 41 Técnicos Administrativo em Educação.

Cursos atualmente ofertados:

a) Cursos Técnicos:

- Técnico em Enfermagem (subsequente)
- Técnico em Administração EaD (subsequente)
- Técnico em Serviços Públicos EaD (subsequente)
- Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio
- Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio
- Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio

b) Graduações:

- Bacharelado em Administração
- Bacharelado em Ciência da Computação
- Licenciatura em Matemática
- Tecnologia em Design de Moda
- Tecnologia em Produção Publicitária

c) Especializações *Lato Sensu*:

- Enfermagem em Urgência e Emergência EaD
- Enfermagem Oncológica EaD
- Ensino de Humanidades
- Gestão Escolar
- Mídias e Educação EaD
- Modelagem do Vestuário EaD
- Desenvolvimento Web EaD

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades ofertado pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Passos surgiu do compromisso da instituição em promover o desenvolvimento regional, criando oportunidades para a promoção de práticas pedagógicas inovadoras calcadas em valores tais como a preservação do meio ambiente, o exercício de plena cidadania, a valorização e o respeito a diversidade cultural, étnica e racial e o combate a todas as formas de discriminação.

A oferta de um curso de pós-graduação gratuito e de qualidade, voltado para o campo educacional, almeja contribuir para o aperfeiçoamento dos docentes que atuam na Educação Básica na cidade de Passos e cidades adjacentes, cujos habitantes, frequentemente, procuram nossa Instituição para estudos em diferentes níveis.

As disciplinas do curso são divididas em dois blocos estruturantes: aperfeiçoamento e inovação de práticas pedagógicas e teoria e metodologia no ensino e na pesquisa sobre ensino em Ciências Humanas. As disciplinas voltadas para o aperfeiçoamento e inovação de práticas pedagógicas têm a intenção de proporcionar aos discentes do curso a possibilidade de ampliar seus repertórios didáticos. Com essa finalidade foram elaboradas as disciplinas: “Métodos avaliativos”, “A escola no século XXI”, “Ludicidade e Educação”, “Currículo e políticas educacionais”, “Antropologia da Educação”, “O uso da Arte em sala de aula”, “Tecnologias em Educação” Tópico Especial em “Educação para as mídias” ou Tópico Especial em História da “África e Diásporas Africanas”.

O segundo bloco é constituído por disciplinas que têm o objetivo de proporcionar contato com os fundamentos teóricos e metodológicos das disciplinas das Ciências Humanas presentes na Educação Básica, a saber: Geografia, Filosofia, História e Sociologia. Nesse sentido estão orientadas as disciplinas: “Teoria e Metodologia no Ensino de Geografia”, “Teoria e Metodologia no Ensino de Filosofia”, “Teoria e Metodologia no Ensino de História”, “Teoria e Metodologia no Ensino de Sociologia”.

Ofertado na modalidade presencial, o curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades terá aulas no período noturno. As aulas serão distribuídas de acordo com o calendário acadêmico oficial. A integralização do curso se dará com a

aprovação nas disciplinas distribuídas pelos três módulos de acordo com os critérios estabelecidos no subtítulo “Sistema de avaliação” deste documento, assim como do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo o prazo mínimo para conclusão do curso de 18 meses e o máximo de 36 meses.

6. JUSTIFICATIVA

A motivação inicial para ofertar o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades surgiu de aspectos extrínsecos e intrínsecos em relação ao IFSULDEMINAS - *Campus* Passos. Entre os primeiros encontram-se o cenário geográfico de sua atuação e a comprovada demanda para um curso desta natureza e, entre os segundos, as finalidades legais de atuação dos Institutos Federais e a atual infraestrutura e corpo docente do IFSULDEMINAS - *Campus* Passos.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Passos está localizado na cidade de Passos, que é sede da microrregião homônima composta por 14 cidades e situada na mesorregião Sul/Sudoeste, segundo distribuição administrativa do governo do estado de Minas Gerais para gestão das áreas de educação, saúde e segurança.

Imagem 2: Mapa da Microrregião de Passos



(Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Passos_\(Minas_Gerais\)#/media/Ficheiro:MinasGerais_Municip_Passos.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Passos_(Minas_Gerais)#/media/Ficheiro:MinasGerais_Municip_Passos.svg))

Quadro 4: Cidades que pertencem à região de Passos

Cidades:	População segundo dados do IBGE (2010)
Alpinópolis	18.488
Bom Jesus da Pena	3.887
Capetinga	7.089
Capitólio	8.193
Cássia	17.412
Claraval	4.542
Delfinópolis	6.830
Fortaleza de Minas	4.098
Ibiraci	12.176
Itaú de Minas	14.945
Passos	106.290
Pratápolis	8.807
São João Batista do Glória	6.887
São José da Barra	6.778

Segundo dados de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Passos possui aproximadamente 115.970 habitantes, contando com a oferta de ensino em diferentes níveis, abrangendo desde a pré-escolar até a pós-graduação, em instituições públicas e privadas. Dados de 2021, também fornecidos pelo IBGE, apontam que a cidade conta com 55 escolas ofertando o ensino fundamental e/ou médio, nelas atuando 1.053 docentes.

Além dos moradores do município de Passos, cabe ressaltar, que o IFSULDEMINAS - *Campus* Passos costuma receber discentes em diferentes níveis de ensino (integrado, subsequente, superior, pós-graduação) de municípios próximos, com destaque para Alpinópolis, Itaú de Minas, São João Batista do Glória e São José da Barra.

Segundo a pesquisa de 2015 do IBGE, período em que o primeiro PPC havia sido submetido, quando somados estes municípios apresentavam 50.443 habitantes, 573 trabalhando como docentes lotados em 36 escolas ofertantes de Educação Básica.

Seguindo estes cálculos, somando os docentes do município de Passos e daqueles em que seus habitantes procuram com mais frequência o IFSULDEMINAS – *Campus* Passos, chega-se a um total de 1757 docentes. A partir deste levantamento prévio, verificou-se a existência de um público alvo para iniciativas educacionais em nível de pós-graduação voltadas, especificamente, para a formação continuada de professores.

A partir destes dados, encaminhou-se para verificação das condições intrínsecas de oferta do curso. Neste quesito, do ponto de vista legal e do Plano de Desenvolvimento Institucional (2014 - 2018), foram encontradas condições favoráveis. O mesmo se verificou em outros documentos basilares das diretrizes do funcionamento dos Institutos Federais como, por exemplo, estabelece o inciso VI, art. 6, da lei de criação dos Institutos Federais, uma das finalidades destas instituições é "qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino".

Outro aspecto determinante para o prosseguimento nos estudos prévios para formulação do curso foi a verificação de, no atual momento, o IFSULDEMINAS - *Campus* Passos contar com a infraestrutura necessária para dar suporte ao curso e um quadro de professores integralizado e com plenas condições de atender aos objetivos aqui propostos.

Observadas as possibilidades de oferta do curso *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades de acordo com as finalidades legais e as condições reais da instituição, avançou-se para outra etapa: a de levantamento de demanda. Do ponto de vista metodológico optou-se pela pesquisa *in loco* em 14 escolas públicas do município de Passos entrevistando diretores e professores indagando-os, respectivamente, sobre a relevância dos docentes fazerem uma pós-graduação e sobre o interesse em cursar uma pós-graduação em Ensino de Humanidades.

Dos 8 diretores entrevistados: 7 (87,5%) responderam que consideravam relevante o aperfeiçoamento profissional dos docentes da escola e apenas 1 (12,5%) assinalou o contrário. Entre os 96 professores entrevistados: 75 (78,1%) deles responderam que teriam interesse em fazer o curso, 10 (10,4%) afirmaram que talvez fariam o curso e (10,4%) assinalaram não ter interesse.

Diante desses positivos dados, mesmo desconsiderando o potencial público de outras instituições de ensino de Passos e das cidades circunvizinhas, verificou-se a

pertinência da proposição de criação do curso *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades. Dessa forma, pretende-se contribuir para a formação continuada dos docentes que atuam na Educação Básica na região com a expectativa de que esses profissionais possam melhor exercer suas atividades pedagógicas contribuindo, assim, para o desenvolvimento regional.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

A Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades tem como objetivo principal capacitar profissionais que atuem de alguma maneira na área da Educação e/ou lecionem disciplinas tais como Antropologia, Artes, Filosofia, Geografia, História e Sociologia. O curso possibilita aos alunos a apreensão de conhecimentos que são elementares a essas ciências, incluindo aspectos metodológicos e as práticas pedagógicas que são inerentes a cada uma delas. Nos casos dos alunos que já atuam como docentes das áreas acima elencadas, o curso em questão permite avaliar, discutir e repensar práticas adotadas no cotidiano de sala de aula.

Segundo Edgar Morin (2003), uma aprendizagem cidadã pressupõe o reconhecimento das especificidades culturais das populações humanas ao passo que também se admite o caráter globalizado e de interdependência entre as mesmas, em uma escala mundial. Neste sentido, pretende-se que esta percepção seja ressaltada no curso a partir de reflexões e práticas pedagógicas que valorizem a integração entre disciplinas e o incentivo à atuação engajada no mundo.

7.2 Objetivos Específicos

Ao final do curso, os discentes deverão:

- Reconhecer os principais debates teórico-metodológicos envolvendo as pesquisas no campo do Ensino das Ciências Humanas.
- Refletir sobre a relação ensino/aprendizado avaliando e repensando a prática docente em todos os níveis de ensino.
- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino básico na área de Ciências Humanas ofertado na cidade de Passos e região.

8. FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades do IFSULDEMINAS – *Campus* Passos se dará, exclusivamente, por processo seletivo que será desenvolvido por Comissão de Seleção, formada pelos professores do Colegiado do Curso ou por comissão formada com esse propósito. A seleção ocorrerá de acordo com os procedimentos, etapas e critérios definidos em edital.

As vagas destinadas ao processo seletivo são distribuídas por meio de processo aplicado pela instituição, aberto a portadores de diploma de cursos superiores reconhecidos pelo MEC, preferencialmente, nos cursos da área de Ciências Humanas. De acordo com o *Regimento interno dos cursos de Pós graduação Lato Sensu do IFSULDEMINAS*, são reservadas 20% das vagas para pardos/pretos, portadores de deficiências ou indígenas. Caso não haja candidatos às vagas listadas acima, as vagas serão convertidas aos demais candidatos não cotistas.

As vagas para o processo seletivo em oferta para o curso, turno, habilitação e local são estabelecidas em edital, publicadas pela Diretoria de Ingresso da Reitoria do IFSULDEMINAS e normatizadas pela Pró-Reitoria de Ensino e pela Comissão Permanente do Vestibular, após o levantamento feito pelo órgão responsável pelo registro acadêmico e Secretarias de Unidades. A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas nas disciplinas, após a matrícula dos alunos regulares.

As demais disposições relacionadas à matrícula, rematrícula e trancamento do curso são regulamentadas pelo *Regimento Interno dos Cursos de Pós graduação Lato Sensu do IFSULDEMINAS*.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Pretende-se que o egresso do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades seja um profissional com consistente formação pedagógica e com domínio dos aspectos teóricos e metodológicos que aportam as disciplinas da área de Ciências Humanas. Destarte, que seja comprometido com os aspectos éticos da docência, com a difusão de práticas próprias ao pleno exercício da cidadania e que

compreenda a educação a partir de uma perspectiva inclusiva e de respeito às diversidades. Espera-se, ainda, que os egressos estejam aptos a incorporar a pesquisa como elemento constitutivo da atividade docente, sendo responsáveis pela implementação de práticas inovadoras na Educação Básica.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades segue o disposto no *Regimento Interno dos Cursos de Pós-graduação Lato Sensu do IFSULDEMINAS*, que regulamenta os cursos de pós-graduação. Neste sentido, abrange um conjunto de componentes curriculares ordenados.

O IFSULDEMINAS - *Campus Passos* oferece nivelamento aos estudantes desde o início do curso, com o objetivo de recuperar possíveis defasagens que os ingressantes geralmente trazem de sua formação anterior. Assim, na matriz curricular constam como obrigatórias as disciplinas de todas as áreas do curso, quais sejam: Geografia, História, Filosofia e Sociologia, na tentativa de promover uma compreensão mais global e interdisciplinar, independentemente da formação específica de cada aluno.

As atividades de ensino práticas serão desenvolvidas em laboratórios localizados nas dependências do IFSULDEMINAS - *Campus Passos*, biblioteca e até mesmo escolas públicas do município. Em tais ambientes e ainda em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis pelas disciplinas, o estudante vivenciará situações reais e/ou simuladas que contribuirão enormemente para seu aprendizado.

Cabe ressaltar que a inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades. A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação em geral, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários. A educação inclusiva deve reconhecer e responder às necessidades diversas do estudante,

acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, utilização de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade, estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e pelos manuais de avaliação institucional e quanto às condições de ensino, esta instituição conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), o qual visa garantir aos discentes com algum tipo de deficiência as condições específicas que lhe permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CP/CNE nº 2/2012, o curso poderá trabalhar por meio de projetos interdisciplinares e discussão teórica questões relativas à Educação Ambiental, assunto tão caro para o desenvolvimento de uma consciência cidadã.

Em atendimento à Resolução CNE nº 1 de 30 de maio de 2012, o curso deverá atender às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, prevendo conteúdos curriculares que abordam tais questões sobretudo de um ponto de vista histórico e sócio antropológico.

Conforme Resolução CNE nº 1 de 6 de abril de 2018, a carga horária do curso será de 360 horas dedicadas às disciplinas ofertadas. As 40 horas restantes serão destinadas à escrita do TCC.

A prática profissional (enquanto componente curricular) deverá estar relacionada aos fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas e estágios em campo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê, com o intuito de promover ações afirmativas e reparatórias em relação às populações afro-brasileiras e indígenas, que sejam contemplados no currículo dos cursos, aspectos que reconheçam a pluralidade cultural do país, desmistificando estereótipos e reconhecendo tais populações, ao lado de outras, como fundadoras da nação brasileira.

Neste sentido, em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), será um componente curricular deste curso, presente não apenas nas disciplinas, mas também como possibilidade de pesquisa acadêmica.

Além desta temática compor o currículo, o Campus Passos conta com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas – **NEABI**, cujos objetivos visam o estudo, desenvolvimento e acompanhamento da Educação das Relações Étnico-raciais e Políticas de Ação Afirmativa no âmbito da instituição. Este núcleo é composto por representantes do corpo docente e discente, membros técnicos administrativos e representantes da comunidade externa. As ações do núcleo são pautadas nas proposições do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e transcritas no OFÍCIO 27/2019 - PROEN/RET/IFSULDEMINAS. São elas:

a) Colaborar com a Formação Inicial e Continuada de Professores e graduandos em educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, de acordo com o disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP nº 03/2004, e da Lei 11645/08, quando couber.

b) Elaborar Material Didático específico para uso em sala de aula, sobre Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e africana que atenda ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP nº 03/2004.

c) Mobilizar recursos para a implementação da temática de modo a atender às necessidades de formação continuada de professores e produção de material didático das Secretarias municipais e estaduais de educação ou/e pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias de educação que atendam à temática;

d) Divulgar e disponibilizar estudos, pesquisas, materiais didáticos e atividades de formação continuada aos órgãos de comunicação dos Sistemas de Educação;

e) Manter permanente diálogo com os Fóruns de Educação e Diversidade Étnico-racial, os Sistemas de Educação, Conselhos de Educação, sociedade civil e todas as instâncias e entidades que necessitem de ajuda especializada na temática;

f) Atender e orientar as Secretarias de Educação quanto às abordagens na temática das relações étnico-raciais, auxiliando na construção de metodologias de pesquisa que contribuam para a implementação e monitoramento das Leis 10639/2003 e 11645/08.

Pretende-se com isto, estimular uma reflexão consciente que se traduzirá em práticas democráticas de convivência e valorização da alteridade, a partir do reconhecimento de saberes outros, não apenas centrados no repertório ocidental. Particularmente, no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades, faz-se necessária a formação de profissionais que tratem do assunto a partir de uma abordagem esclarecida, calcada nas ciências que abordam tais temáticas, no intuito de promover práticas de respeito nos alunos com os quais trabalharão que, no caso brasileiro, são oriundos de diferenciadas classes sociais e raízes culturais. Pretende-se com tais práticas e com a inclusão curricular desta discussão, uma formação humanística, que dê conta da valorização e do respeito nas relações étnico-raciais em nosso país.

As disciplinas ofertadas em todos os módulos favorecem o conhecimento técnico científico e humanístico, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a capacidade de ler, julgar, criticar, criar e fazer opções diante da realidade. Dessa forma, tais disciplinas procuram de uma maneira integrada e correlacionada desenvolver o espírito científico reflexivo e crítico, propiciando inclusive trabalhos de pesquisa e de iniciação à ciência aplicada na formação profissional.

Nesta perspectiva, as disciplinas do curso foram estruturadas de maneira a permitir a maior interação possível de seus conteúdos curriculares. A proposta metodológica, portanto, perpassa pela interdisciplinaridade, cumprindo assim, os objetivos propostos pela LDB, onde se procura promover com maior eficiência e eficácia o entendimento e o trânsito dos estudantes na compreensão dos conceitos e interação entre os mesmos dentro do curso. A interdisciplinaridade deve ocorrer tanto de forma horizontal quanto vertical entre as disciplinas de cada módulo, visando contemplar a estrutura curricular do curso.

A *práxis* pedagógica dos processos de ensino-aprendizagem também reconhece o discente como sujeito do processo educativo e, portanto, em relação dialógica com outros sujeitos, colegas de turma e professores, que se encontram para desvelar o mundo a partir de suas respectivas experiências, dos materiais didáticos e objetos de aprendizagem geradores da interação. Não obstante, a pesquisa não apenas de caráter científico, mas como atividade cotidiana de questionamento do mundo, apresenta-se como princípio formativo a partir do qual é possível exercitar, na prática, qualidades inerentes à formação do sujeito como cidadão e profissional.

10.2 Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL
MÓDULO I	120h
Teoria e Metodologia no Ensino de Sociologia	30h
Teoria e Metodologia no Ensino de Geografia	30h
A escola no século XXI	20h
Métodos avaliativos	20h
Ludicidade e Educação	20h
MÓDULO II	120h
Teoria e Metodologia no Ensino de Filosofia	30h
Teoria e Metodologia no Ensino de História	30h
Antropologia da Educação	20h
Currículo e Políticas Educacionais	20h
Tecnologias em Educação	20h
MÓDULO III	60 horas
O uso da arte em sala de aula	20h
Tópico especial em Educação para as Mídias ou Tópico especial em História da “África e Diáspora Africana”	20h
Metodologia Científica e Projeto de Pesquisa	20h
Escrita científica na área das Humanidades	60h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40h
CARGA HORÁRIA TOTAL:	400h

Quadro 5 - Matriz Curricular

10.2 Descrição

Conforme o exposto na apresentação deste PPC, o curso foi pensado em dois blocos de disciplinas que almejam:

I) Proporcionar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Básica;

II) Ampliar o conhecimento dos discentes acerca da fundamentação teórica e metodológica que embasam as diferentes disciplinas de Ciências Humanas que compõem os currículos escolares;

III) Identificar o ensino como campo de pesquisa privilegiado para aplicação de práticas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem.

A fim de proporcionar aos discentes a articulação dos dois blocos de disciplinas, anteriormente apresentados, as disciplinas que formam os três módulos foram pensadas de forma a propiciar a interação dos conteúdos e das competências trabalhados. Dessa forma, tanto as disciplinas voltadas para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos discentes, quanto as de aprofundamento da fundamentação teórica e metodológica que embasam o ensino das Ciências Humanas serão trabalhados ao longo do curso.

No terceiro módulo, está prevista a oferta de uma disciplina de Tópico Especial, que poderá ser: “Tópico especial em Educação para as Mídias” ou “Tópico especial em História da “África e Diáspora Africana”. A oferta da disciplina de “Tópico Especial” no módulo III será obrigatória, porém, a escolha de qual disciplina será ofertada neste módulo está condicionada à disponibilidade dos docentes e conseqüente aprovação pelo colegiado de curso.

11. EMENTÁRIO

11.1 Módulo I

Quadro 6 - Disciplina: Teoria e Metodologia no Ensino de Sociologia

Nome da Disciplina:		Teoria e Metodologia no Ensino de Sociologia		
Módulo:	I	Carga Horária:	30 horas	Obrigatória
Ementa: Tópicos em História do Pensamento Sociológico. A Sociologia como disciplina escolar. A construção do conhecimento sociológico no ambiente escolar. Método e didática no Ensino de Sociologia. Ensino de Sociologia, currículo e prática docente. As diferentes propostas curriculares para o ensino da Sociologia. Perspectivas para uma abordagem interdisciplinar da Sociologia com as demais disciplinas.				
Bibliografia Básica: BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. rev. e atual. juntamente com Philip W. Sutton. Porto Alegre: Penso, 2012. MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1982.				
Bibliografia Complementar: BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patricia S. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. CARNIEL, Fagner; FEITOSA, Samara (Orgs.). A sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas. Curitiba: Base, 2012. IANNI, Octávio. A era do globalismo. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. RAMALHO, José Rodorval. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012.				

Quadro 7 - Teoria e Metodologia no Ensino de Geografia

Nome da Disciplina:		Teoria e Metodologia no Ensino de Geografia		
Módulo:	I	Carga Horária:	30 horas	Obrigatória
<p>Ementa: Introdução à ciência geográfica. A construção do conhecimento geográfico no ambiente escolar. Método e didática no Ensino de Geografia. Ensino de Geografia, currículo e prática docente. As diferentes propostas curriculares para o ensino da Geografia. O ensino de Geografia e o pensamento sobre o espaço geográfico no Brasil. O ensino de Geografia e as questões raciais, de gênero e de classe.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimento. Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei (Orgs.) Para ensinar e aprender Geografia. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.</p>				
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil: constituição e problemas de relação. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). Para onde vai o ensino de Geografia. São Paulo: Contexto: 1989.</p> <p>SOUSA NETO. Manoel Fernandes de. Aula de Geografia e algumas crônicas. Campina Grande: Bagagem, 2008.</p> <p>VESENTINI, José William (Org.). O ensino de geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004.</p>				

Quadro 8 - Disciplina: Métodos Avaliativos

Nome da Disciplina:	Métodos Avaliativos			
Módulo:	I	Carga Horária:	20 horas	Obrigatória
Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos da avaliação. O papel social da escola e a avaliação das aprendizagens. Currículo e avaliação. Os diferentes tipos de práticas avaliativas no contexto do cotidiano escolar e do sistema educacional brasileiro.				
Bibliografia Básica: FERNANDES, Cláudia de O. (Org.). Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola. São Paulo: Cortez, 2014. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.				
Bibliografia Complementar: CUNHA, Maria Isabel da (Org.). Formatos avaliativos e concepção de docência. Campinas: Autores Associados, 2005. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática de construção da pré-escola à universidade. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2013.				

Quadro 9 - Disciplina: Disciplina: A escola no século XXI

Nome da Disciplina:	A escola no século XXI			
Módulo:	I	Carga Horária:	20 horas	Obrigatória
Ementa: A comunidade escolar e a relação escola e sociedade. Autoridade e autonomia na escola. A indisciplina no ambiente escolar. A inclusão na educação escolar. Educação para as relações étnico-raciais. Gênero e Educação. Educação para o lucro e educação para a democracia. Escolas cívico-militares. Práticas e iniciativas para melhorar a educação escolar.				
Bibliografia Básica: AQUINO, Julio Groppa (Org.). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999. CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. NUSSBAUM, Martha. Sem fins lucrativos: Porque a democracia precisa das humanidades. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.				
Bibliografia Complementar: ABRAMOVAY, Miriam. Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas. Brasília: UNESCO, 2003. Disponível em:< http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002977.pdf >. Acesso em: 11 abr. 2022. AQUINO, Julio Groppa (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2016. CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. (ISBN 13: 978-8587478146) SOARES, Suely Galli. Educação e Integração Social. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003. ROGERS, Bill. Gestão de relacionamento e comportamento em sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível na biblioteca virtual.				

Quadro 10 - Disciplina: Ludicidade e Educação

Nome da Disciplina:	Ludicidade e Educação			
Módulo:	I	Carga Horária:	20 horas	Obrigatória
Ementa: Práticas lúdicas voltadas para a Educação: o jogo, o brincar e a brincadeira. Elaboração e aplicação de jogos enquanto materiais didáticos no universo escolar. A ludicidade com finalidades educacionais em espaços não formais.				
Bibliografia Básica: BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura . São Paulo: Cortez, 2014. HUIZINGA, Johan. Homo ludens . São Paulo: Perspectiva, 2000. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . São Paulo: Cortez, 2017.				
Bibliografia Complementar: ALVES, Lynn. Game over: jogos eletrônicos e violência . São Paulo: Futura, 2015. ALVES, Lynn; COUTINHO, Isa de Jesus. Jogos digitais e aprendizagens: fundamentos para uma prática baseada em evidências . Campinas: Papirus, 2016. COSTA, Marcella Albaine Farias da. Ensino de História e games: dimensões práticas em sala de aula . Curitiba: Appris, 2017. GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (Orgs.). Jogos e ensino de história . Porto Alegre: Evangraf, 2013. TELLES, Helyom Viana. Educação histórica e videogames . Curitiba: Brazil Publishing, 2021.				

11.2 Módulo II

Quadro 11 - Disciplina: Teoria e Metodologia no Ensino de Filosofia

Nome da Disciplina:	Teoria e Metodologia no Ensino de Filosofia			
Módulo:	II	Carga Horária:	30 horas	Obrigatória
Ementa: Elementos importantes a respeito da didática (a ação, o professor, o aluno, o ensino e suas relações com o método, aprender filosofia ou aprender filosofar, sobre a história da filosofia na sala de aula). Delimitação e conceituação do método de ensino em filosofia (filosofia no ensino médio, interdisciplinaridade, temas transversais). "Conhecimento e Habilidades". Sugestões práticas (direção da classe, conteúdo, a respeito de alguns recursos de apoio pedagógico, como o quadro, Datashow, leitura de textos ou fragmentos de textos).				
Bibliografia Básica: CORNELLI, Gabriele; DANELLON, Márcio; GALLO, Silvio. (Orgs.). Ensino de filosofia: teoria e prática. Ijuí/RS: Editora UNIJUI, 2004. GHEDIN, Evandro. Ensino de filosofia no ensino médio. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. KOHAN, Walter Omar, <i>et al.</i> Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.				
Bibliografia Complementar: CAREL, Havi. Filosofia contemporânea em ação. Porto Alegre: ArtMed, 2008. GALLO, Silvio. (Org.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. Elementos para o ensino de filosofia. Campinas: Papirus, 1997. KOHAN, Walter. (Org.) Ensino de Filosofia: perspectivas. 1. Ed. 1. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. GUIMARÃES, Bruno. Filosofia como esclarecimento. São Paulo: Autêntica, 2014. LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990.				

Quadro 12 - Disciplina: Teoria e Metodologia no Ensino de História

Nome da Disciplina:		Teoria e Metodologia no Ensino de História		
Módulo:	II	Carga Horária:	30 horas	Obrigatória
<p>Ementa: Consciência Histórica. A História enquanto Ciência. Conhecimento histórico acadêmico e conhecimento histórico escolar. O Ensino de História no Brasil e suas metodologias. Historiador Educador. Fontes históricas na sala de aula: músicas, vídeos e imagens nas aulas de História. As Leis 10639/2003 e 11645/2008 e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (Orgs.). Dicionário de Ensino de História. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.</p> <p>KARNAL, Leandro. (Org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>PINSKY, Jaime(Org). O Ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2014.</p>				
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARRETERO, Mario.; ROSA Alberto. & GONZÁLEZ, María Fernanda (org). Ensino da História e memória coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>GUIMARÃES, Selva (org.). Ensino de história e cidadania. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2017. (Biblioteca virtual)</p> <p>GUIMARÃES, Selva (org.). Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizado. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2017. (Biblioteca virtual)</p> <p>NICOLAZZI JUNIOR, Norton. Prática profissional no Ensino de História. Curitiba, PR: Intersaberes, 2018. (Biblioteca virtual)</p> <p>“Dossiê: História e Ensino. Teorias e Metodologias”. In: Revista Antíteses, vol. 3, n. 6, jul.-dez. de 2010. Disponível online em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/issue/view/439>. Acesso em: 26 mai. 2022.</p> <p>LAPEDUH. Revista do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da UFPR. Disponível em: <https://lapeduh.wordpress.com/revista/> Acesso em: 26 mai. 2022..</p> <p>História & Ensino. Revista do Laboratório de Ensino de História do Programa de Pós Graduação em História Social da UEL. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino> Acesso em: 26 mai. 2022.</p>				

Quadro 13 - Disciplina: Antropologia da Educação

Nome da Disciplina:	Antropologia da Educação			
Módulo:	II	Carga Horária:	20 horas	Obrigatória
Ementa: Antropologia, diversidade, alteridade e educação. Abordagens antropológicas da educação. Antropologia da infância. Pesquisa etnográfica e educação. Cultura, multiculturalismo, interculturalidade, alternativas e políticas de reconhecimento na educação: experiências de “educação diferenciada”. Diferenças e desigualdades em processos de socialização, escola, práticas educativas e temas curriculares.				
Bibliografia Básica: ARIÈS, Phillippe. História social da criança e da família . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1960. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. LARAIA, Roque de B. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 1992.				
Bibliografia Complementar: BOAS, Franz. Antropologia cultural . (Org. Celso Castro). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. COHN, Clarice. Antropologia da criança . Rio de Janeiro: Zahar, 2005. CORSARO, William A. Sociologia da Infância . Trad. Lia Gabriele Regius Reis; revisão técnica: Maria Letícia B. P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011. GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de (Org.). Diversidade, cultura e educação . Olhares cruzados. São Paulo; Biruta, 2003. ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. Antropologia e educação . Belo Horizonte: Autêntica. 2009. SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. (org.) Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola . 2. Eed. São Paulo: Global, 2001. TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz; GRANDO, Beleni Saléte; ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre dos Santos (Orgs.). Educação indígena: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização . Florianópolis: Editora da UFSC, 2012. Disponível em: < https://nepi.ufsc.br/files/2013/11/educacao-indigena-final.pdf >. Acesso em: 11 abr. 2022.				

Quadro 14 - Disciplina: Currículo e Políticas Educacionais

Nome da Disciplina:	Currículo e Políticas Educacionais		
Módulo:	II	Carga Horária:	20 horas
Obrigatória			
<p>Ementa: Organização curricular no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Movimentos sociais e sua relação com a legislação educacional e as políticas públicas voltadas para a Educação Pública. O financiamento da Educação Pública. A escola como espaço de pleno exercício da cidadania. A BNCC e o Novo Ensino Médio.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CORREA, Bianca C.; GARCIA, Teise Oliveira. Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008.</p> <p>GOHN, Maria da Gloria Marcondes. Movimentos sociais e educação. 8. ed. Vol. 37. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Plano Nacional de Educação (2014-2024): Lei n. 13005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Edições Câmara, 2014.</p> <p>LUCENA, Carlos. (Org.). Capitalismo, estado, educação. Campinas: Alínea, 2008.</p> <p>RAMAL, Andrea; SANTOS, Edméa Oliveira dos. Currículos: teorias e práticas. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>SILVA, Maria Vieira; CORBALÁN, Maria Alejandra (Orgs.). Dimensões políticas da educação contemporânea. Campinas: Alínea, 2009.</p> <p>TORRES SANTOMÉ, Jurjo. Currículo escolar e justiça social: o cavalo da Troia da educação. Trad. Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.</p>			

Quadro 15 - Tecnologias em Educação

Nome da Disciplina:	Tecnologias em Educação		
Módulo:	II	Carga Horária:	20 horas
Obrigatória			
<p>Ementa: História das mídias na educação. Ensino a distância: conceito, metodologia e sistemas. Novas mídias e tecnologias aplicadas à educação. Metodologias ativas. Ensino híbrido. Ferramentas para desenvolvimento de projetos educativos.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida Behrens. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus. 2000. (Coleção Papyrus Educação)</p> <p>OROFINO, Maria Isabel. Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 176 p. (Guia da escola cidadã; 12). Disponível em: Disponível em: http://saladeaulainterativa.pro.br/moodle/mod/book/print.php?id=2676 Acesso em: 26 mai. 2022.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Ensino_H%C3%ADbrido/H5hBCgAAQB_AJ?hl=pt-BR&gbpv=0 Acesso em: 26 mai. 2022.</p> <p>BORDENAVE, J. D. O Que é Comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 206 p. (Trans). ISBN 978-85-85490-15-7</p> <p>LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura de Massa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2005.</p> <p>UNESCO. O futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas. Brasília: Unesco, 2014. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000228074 Acesso em: 26 mai. 2022.</p>			

11.3 Módulo III

Quadro 16 - Disciplina: O uso da Arte em Sala de Aula

Nome da Disciplina:	O uso da Arte em Sala de Aula			
Módulo:	III	Carga Horária:	20 horas	Obrigatória
Ementa: Reflexões sobre o conceito de arte. A história do ensino de Arte no Brasil. A arte enquanto integrante e integrador no processo educativo. As diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão. Apreciação estética. Processo criativo. Indústria cultural e a arte na contemporaneidade.				
Bibliografia Básica: ADORNO, Theodor. Indústria Cultural e Sociedade . 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (Orgs.). Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais . São Paulo: Cortez, 2012. GOMBRICH, E. H. A história da arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.				
Bibliografia Complementar: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica . Porto Alegre: Zouk Editora, 2012. BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público . Trad. Guilherme João de Freitas Ferreira. São Paulo: Zouk Editora, 2003. COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2006. ECO, Umberto. História da Beleza . São Paulo: Record, 2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.				

Quadro 17 - Disciplina: Tópico Especial - Educação para as Mídias

Nome da Disciplina:		Educação para as Mídias		
Módulo:	III	Carga Horária:	20 horas	Obrigatória
<p>Ementa: Alfabetização midiática e informacional: percurso histórico, conceitual e político. Alfabetização informacional: apuração e verificação de dados, acesso a dados públicos, uso de repositórios. Educomunicação. Leitura crítica da mídia. Mídias e comunicação para cidadania. Projetos de intervenção. Curadoria de informação.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1).</p> <p>MARTÍN B., Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 7. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.</p> <p>WILSON, Carolyn et. al. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO/UFTM, 2013. Disponível em:< https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129895/mod_resource/content/1/Digita%20Literacy.pdf >. Acesso em 11 abr. 2022.</p>				
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AGUADED, Ignacio; SANTOS, Vanessa Matos dos; CHIBÁS-ORTIZ, Felipe; VIZCAÍNO-VERDÚ, Arantxa. (Orgs.). Currículo Alfamed de formação de professores em educação midiática - AMI (Alfabetização midiática e informacional) na era pós-COVID-19. São Paulo: Palavra Aberta, 2020. Disponível em: <https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2021/10/2021-Curriculo-Alfamed-PT-final-1-compactado.pdf>. Acesso em 11 abr. 2022.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. (biblioteca IFSULDEMINAS).</p> <p>JHONSON, Steven. Cultura da interface. São Paulo: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil. Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. São Paulo: ABPEducom, 2017. Disponível em:< https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/1>. Acesso em: 11 abr. 2022.</p> <p>UNESCO. Declaração de Grunwald. 22 jan. 1982. Disponível em:< https://milobs.pt/wp-content/uploads/2018/06/Declaração-de-Grunwald.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.</p>				

Quadro 18 - Disciplina: Tópico Especial - História da “África e Diáspora Africana”

Nome da Disciplina:	História da “África e Diáspora Africana”		
Módulo:	III	Carga Horária:	20 horas
Obrigatória			
<p>Ementa: Afrocentricidade. A África Antiga e as conexões com o mundo mediterrâneo. A África antes do século XVI. A escravidão e a diáspora africana. África Contemporânea.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HERNANDEZ, Leila M. G. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro Edições, 2005.</p> <p>SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2015.</p> <p>KABENGELE, Munanga. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. 3. ed. São Paulo: Gaudí, 2012.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MELO, Elisabete; BRAGA, Luciano. História da África e Afro-brasilidade. São Paulo: Selo Negro Edições, 2014.</p> <p>FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. Uma história da cultura afro-brasileira. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>JOSE RIVAIR MACEDO. História da África. Editora Contexto, 2014.</p> <p>SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). Síntese da coleção História Geral da África: pré-história ao século XVI. Brasília: UNESCO, MEC, Universidade Federal de São Carlos, 2013.</p> <p>SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). Síntese da coleção História Geral da África: século XVI ao século XX. Brasília: UNESCO, MEC, Universidade Federal de São Carlos, 2013.</p>			

Quadro 19 - Disciplina: Metodologia Científica e Projeto de Pesquisa

Nome da Disciplina:	Metodologia Científica e Projeto de Pesquisa			
Módulo:	III	Carga Horária:	20 horas	Obrigatória
Ementa: O conhecimento científico. A cientificidade das Ciências Humanas. A construção de um problema de pesquisa: pergunta-problema. Hipóteses na pesquisa científica. A construção dos objetivos. Metodologias de pesquisa na área das Humanidades. Como pesquisar obras acadêmicas na Internet.				
Bibliografia Básica: ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino Andrade (Colab.). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Aline Ferreira. Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Disponível em E-book: < https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3895 > Acesso em: 26 mai. 2022. BARBOSA, Rita Cristiana. Retalhos de experiências: diferentes lugares e olhares em pesquisa educacional (org.) João Pessoa: Editora UFPB, 2020. Disponível em E-book: < Retalhos de experiências: diferentes lugares e olhares em pesquisa educacional Editora UFPB > Acesso em: 26 mai. 2022. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. PÁDUA, Elizabette Matallo M. Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática. São Paulo: Papyrus Editora, 2019. (Biblioteca Virtual)				

Quadro 20 - Disciplina: Escrita Científica na área das Humanidades

Nome da Disciplina:		Escrita Científica na área das Humanidades		
Módulo:	III	Carga Horária:	60 horas	Obrigatória
<p>Ementa: As regras da escrita científica: as normas da ABNT. Fichamento, resumo e resenha. Construção do referencial teórico e conceitual na área das humanidades. A escrita científica: artigos, dissertações e teses.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FACHIN, Odilia. Fundamentos de metodologia. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. São Paulo: Artmed, 1999.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>				
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BASEGIO, Leandro de Jesus. MEDEIROS, Renato da Luz (orgs). Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Humanas. Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 2012.</p> <p>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2018. (Disponível em: <https://portal.pas.ifsuldeminas.edu.br/images/Manual_de_Normaliza%C3%A7%C3%A3o_de_trabalhos_acad%C3%Aamicos.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2022.</p> <p>PEREIRA, Aldo Fontes. Escrita científica descomplicada: Como escrever artigos de forma criativa, fluida e produtiva. São Paulo: Labrador, 2021. (Biblioteca Virtual)</p> <p>PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.). Escrita na universidade: panoramas e desafios na América Latina. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019. E-book: <Escrita na universidade: panoramas e desafios na América Latina Editora UFPB>. Acesso em: 26 mai. 2022.</p> <p>OLIVEIRA, Joelson. FALABRETTI, Ericson (orgs). O futuro das humanidades: ciências humanas, desafios e perspectivas. Caxias do Sul, RS: Editora Educus, 2019.</p>				

12. METODOLOGIA

O desafio de apresentar uma metodologia de ensino em um curso que lidará com disciplinas diversas como Sociologia, História, Geografia e Filosofia está em não permitir pensar o lugar comum de uma metodologia, mas que possa descartar as particularidades de cada campo do conhecimento. Conta ainda com a tarefa de não suprimir assuntos que devem ser tratados por tais disciplinas, de acordo com o programa dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Mais especificamente, a metodologia tradicional segue uma lógica universal que pressupõe que tudo pode ser ensinado a todos. Com isso, além de incorporar fortemente uma concepção cartesiana da educação que enaltece o aspecto racional (maduro/adulto), também simplifica o processo de aprendizagem e as dificuldades que possam surgir em seu caso-a-caso a bem de uma forma geral que mais parece uma “fórmula mágica”.

Desta maneira, a metodologia de ensino tem o desafio de não se deixar cair em uma “metodologização” de si mesma. Por isso, refletindo uma concepção escolanovista de educação que rejeita a visão tradicional de educação e respeita as individualidades pertinentes ao processo educacional, consideraremos os conteúdos, os sujeitos e os contextos. As disciplinas de teoria e metodologia em Sociologia, História, Geografia e Filosofia pretendem discutir os tipos de metodologias e a sua adequação a determinados assuntos. O que está em jogo é a importância da metodologia de ensino para a questão: “como ensinar?”

Durante as aulas, serão propostas a leitura e a discussão de textos que abordem diferentes metodologias a partir de debates a respeito dos conteúdos estudados e as práticas de ensino. Com isto, pretende-se imprimir um ritmo dinâmico ao curso, pautado na troca de experiências e compreensão das leituras propostas.

Em termos gerais, devemos refletir as concepções tradicionais, escolanovistas e tecnicistas buscando uma concepção crítica das mesmas. A concepção metodológica de ensino escolanovista se baseia na individualidade, liberdade, atividade, responsabilidade e integração, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem. Porém, deve-se evitar um caráter demasiado subjetivo que desvincula o aluno do seu contexto social e econômico, uma vez que o que está em questão é a possibilidade de valorização de um processo que acentua a afetividade entre professor-aluno, idealizando a relação.

A visão tecnicista da educação, baseada nos procedimentos tayloristas que visam a eficiência, provoca um retorno a uma abordagem objetivista, em que o aprendizado está centrado muito mais na obtenção ou adequação às regras do que em uma compreensão e desenvolvimento individual, que respeitem a história, os modos de ser e o tempo de cada aluno.

Uma concepção crítica de educação pretende não perder de vista a realidade do aluno, por isso discute as demais metodologias de ensino considerando as circunstâncias educacionais. Por este motivo, reafirma-se aqui o que foi proposto no item 10.2 deste documento (descrição da matriz curricular), tendo em vista o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incluam a discussão a respeito da formação dos professores, o aluno como ser educável bem como a matéria de ensino e suas relações com o método.

Os princípios gerais que fundamentam o método de ensino podem ser do tipo biológico, psicológico, lógico e pedagógico (JUNIOR, O.A.P., 1965). A escolha do método está relacionada diretamente com a realidade do tripé professor-aluno-matéria a ser tratada e a partir desta que se faz a escolha das práticas pedagógicas.

Um curso que não pretenda ser somente teórico, deve também oferecer sugestões práticas. Neste aspecto, o IFSULDEMINAS-Campus Passos possui muitos exemplos que podem ser encontrados nos projetos integradores realizados pelos professores que ministram as disciplinas que compõem o currículo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Por meio desses projetos, tanto disciplinas propedêuticas quanto das áreas técnicas dialogam entre si. Ao longo do ano letivo, os professores buscam práticas de ensino que sejam mais adequadas a determinado assunto a ser tratado. Esse tipo de experiência deverá ser estimulado durante o curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades.

A execução das práticas pedagógicas exige também domínio e conhecimento dos elementos que a envolvem. Ou seja, não se espera que alguém que propõe a utilização de *datashow* não saiba operá-lo, ou após a apresentação de um conteúdo imagético, citando como exemplo a reprodução de um documentário, que o ministrante da aula não consiga fazer conexões com aquilo que se está estudando. Portanto, será necessário discutir a responsabilidade do professor no planejamento do curso e na preparação da aula. E, neste ponto, fica claro também a indissociabilidade deste tema com a didática.

De acordo com MANFREDI (1993), no Brasil, a concepção tecnicista foi hegemônica nos anos setenta e não queremos confundir domínio de instrumentos para uma melhor ação pedagógica com os instrumentos que visam maior eficiência e resultado, uma educação que visa um fim e não uma educação que tenha um fim nela mesma.

Com essa problematização a respeito da metodologia de ensino, estamos apontando que os docentes dos cursos de teoria e metodologia de ensino do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em humanidades terão o compromisso de discutir ao invés de decidir com os alunos a metodologia de ensino. Isto devido à própria natureza da educação, que traz consigo o modo de ser dos educandos, algo vivo, em transformação, que se reconstrói em um mundo que também não está estagnado, apresentando diferenças em muitos aspectos sejam elas culturais, sociais, políticas e econômicas.

O curso será, portanto, uma compreensão do programa das disciplinas de Sociologia, História, Geografia e Filosofia e a melhor adequação metodológica desses, tendo como artifício instrumentos pedagógicos (lousa, *datashow* e recursos multimídia em geral) em relação à possibilidade de aulas expositivas/dialogadas, seminários, círculos de discussão, dentre outras possibilidades, sempre focando na singularidade de cada conteúdo e método empregado, ao passo que também se pretende a máxima integração interdisciplinar.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações serão realizadas de forma contínua, através das atividades e tarefas em que serão observadas a capacidade do estudante refletir sobre conceitos, pesquisar, perceber suas dificuldades e superá-las, visando a sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão desejado pelo curso.

A recuperação da aprendizagem é contínua e ocorre no decorrer do componente curricular, pois tem por finalidade proporcionar ao estudante novas oportunidades de aprendizagem para superar deficiências verificadas no seu desempenho acadêmico.

A avaliação do aproveitamento dar-se-á mediante acompanhamento constante do estudante e dos resultados por ele obtidos de acordo com os instrumentos de avaliação.

A partir das possibilidades estabelecidas pelo *Regimento Interno dos Cursos de Pós graduação Lato Sensu do IFSULDEMINAS*, o processo avaliativo do processo de ensino e aprendizagem do curso Lato Sensu em Ensino de Humanidades adota como sistema de conceito a seguinte escala de pontuação:

- I) Aprovado com conceito “A” – total de 9,0 a 10,0 pontos;
- II) Aprovado com conceito “B” – total de 7,6 a 8,9 pontos;
- III) Aprovado com conceito “C” – total de 7,0 a 7,5 pontos;
- IV) Reprovado por conceito “R” – total inferior a 7,0 pontos;
- V) Reprovado por conceito “F” – frequência inferior a 75% da carga horária ministrada na disciplina;
- VI) Conceito “I” - Conceito Temporário, aguardando conceito definitivo.

Segundo o artigo 40 da mencionada resolução: “Diante da reprovação, por uma única vez, será dada ao discente regularmente matriculado uma segunda oportunidade de cursar disciplina(s), desde que não exceda o tempo máximo para a integralização do curso”. Portanto, em caso de segunda reprovação ou esgotamento do período máximo para conclusão do curso, 24 meses, o discente será jubilado.

13.1 Da frequência

As aulas ocorrerão:

De acordo com o *Regimento Interno dos Cursos de Pós graduação Lato Sensu do IFSULDEMINAS*:

Art. 39. (...) o discente será aprovado nas disciplinas que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) conforme Resolução CNE/CES nº 01/2018, para cursos presenciais.

Art. 40. Diante da reprovação, por uma única vez, será dada ao discente regularmente matriculado uma segunda oportunidade de cursar disciplina(s), desde que não exceda o tempo máximo para a integralização do curso.

13.2 Terminalidade Específica

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla'. A terminalidade é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, 'O direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei' (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade”.

13.3 Flexibilização Curricular

De acordo com a Resolução do CONSUP nº 102/2013, de 16 de dezembro de 2013, as adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante.

Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do projeto pedagógico do curso será feita de maneira contínua e dialógica, levando-se em consideração as propostas e reflexões de discentes e docentes do curso. Constantemente, via coordenação de curso e/ou colegiado, as demandas apontadas são discutidas. Essas demandas versam sobre a adequação do PPC para atingir os objetivos desejados; a necessidade de alterações das ementas às novas realidades; adequação da bibliografia utilizada nas disciplinas levando em consideração à evolução do conhecimento ao longo dos anos; verificação de adequação dos mecanismos de avaliação de aprendizagem; e outros elementos relevantes para a melhoria do curso. Via colegiado, que conta com representação discente e docente, as propostas são debatidas e encaminhadas, levando à alterações no projeto pedagógico do curso.

15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma produção acadêmica elaborada individualmente pelo discente do curso com previsão de término para o último módulo cursado, sob a orientação de um professor do curso ou

convidado externo à instituição, com titulação mínima de mestre. Das 400 horas de curso, 40 horas serão destinadas a escrita do TCC. Os projetos para a escrita do TCC deverão ser cadastrados no SUAP.

O TCC deve ser produzido em sintonia com os conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo do curso e com aplicação de adequada metodologia científica. Ele deve ser produzido, preferencialmente, quando o discente estiver cursando o último módulo do curso.

O TCC deve ser um trabalho inédito realizado em uma das seguintes modalidades:

I) Artigo Científico: são considerados os trabalhos provenientes de pesquisa original e inédita. Os artigos deverão seguir as normas técnicas de uma revista com *Qualis* CAPES a ser definida pelo colegiado do curso.

II) Inovação Tecnológica: desenvolvimento de produtos que estejam relacionados com a área do curso e com enfoque em inovação tecnológica.

O TCC será submetido à avaliação de uma banca examinadora formada pelo orientador (presidente da banca) e outros 2 (dois) integrantes, estes últimos com titulação mínima de mestre. A banca será composta por membros: do corpo docente deste IFSULDEMINAS – Campus Passos, ou por pesquisadores de outras Instituições de Ensino, com a presença de ao menos um docente do IFSULDEMINAS -Campus Passos.

Será considerado aprovado o TCC que obtiver pontuação mínima de 7,0, sendo calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores.

16. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente contemplará:

- Acessibilidade arquitetônica – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

- **Acessibilidade atitudinal** – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- **Acessibilidade pedagógica** – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- **Acessibilidade nas comunicações** – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- **Acessibilidade digital** – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Ressalta-se que os espaços estruturais do campus, internos e externos, possibilitam acessibilidade às pessoas com necessidades específicas. Embasado no Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, o Instituto Federal do Sul de Minas, Campus Passos articula-se de maneira tal a suprir as demandas mencionadas no decreto, em seu Capítulo III, art. 8º, como:

I – disponibilização de acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II – eliminação de barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação. Portanto, o Campus Passos é adequado quanto a infraestrutura física e curricular, pois prioriza o atendimento e acesso ao estabelecimento de ensino em qualquer nível, etapa ou modalidade, proporcionando condições de utilização de todos os seus ambientes para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, biblioteca, auditório, ginásio e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários. De acordo com a demanda gerada pelo corpo discente, o campus buscará inserção das ajudas técnicas – produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

Além disso, o Campus Passos conta com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa garantir aos discentes com deficiência, condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. De acordo com a Resolução Consup nº 68/2020 - Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do IFSULDEMINAS, como expostas:

Art. 5º – Ao NAPNE compete:

I – Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;

II – Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil.

III – Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica.

IV – Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho.

V – Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular.

VI – Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil.

VII – Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais.

VIII – Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade.

IX – Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias.

X – Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

PARÁGRAFO ÚNICO: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Ademais, o curso pautar-se-á pelo atendimento à Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Também embasando-se no PDI 2014-2018, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos, além da exigência da construção do PEI – Plano Educacional Individual, de acordo com a comprovação e análise dos laudos médicos. Em que serão registradas dificuldades, intervenções, estratégias a serem utilizadas dentro e fora da sala de aula que possibilitem o desenvolvimento dos conhecimentos e capacidades previstas durante o processo de ensino-aprendizagem, abordando as diversas esferas, tais como o desenvolvimento das habilidades cognitivas, metacognitivas, interpessoais, afetivas, comunicacionais e outros.

17. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

17.1 Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado do curso é um órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares, constituído pelo coordenador do curso, assumindo a função de presidente, por 2 (dois) professores efetivos do curso, por 01 (um) professor efetivo do curso, coordenador do trabalho de conclusão de curso, além de um representante do corpo discente do curso, eleitos pelos seus pares.

São atribuições do Colegiado do curso:

- I) Aprovar o projeto pedagógico do curso e estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso.
- II) Deliberar sobre editais e projetos relativos ao curso.
- III) Aprovar o plano geral de atividades do curso e auxiliar nos processos seletivos.
- IV) Avaliar o desempenho do corpo docente.
- V) Deliberar sobre propostas de medidas disciplinares aplicáveis aos docentes, encaminhadas pelo coordenador de curso.
- VI) Deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade relacionadas com o curso.
- VII) Acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente.
- VIII) Deliberar sobre alterações e/ou modificações do currículo do curso com observância das Normas para funcionamento dos cursos de pós-graduação.
- IX) Aprovar os projetos de ensino, pesquisa e extensão considerados relevantes para a melhoria da qualidade do curso.
- X) Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias.
- XI) Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para a conclusão de curso;
- XII) Deliberar sobre os pedidos de aproveitamento de disciplinas para o caso previsto neste regimento interno.
- XIII) Avaliar as questões de ordem disciplinar.

- XIV) Atuar como instância recursiva às decisões do Coordenador do Curso.
- XV) Exercer as demais atribuições decorrentes da legislação em vigor e deste regimento.

17.2 Atuação do(a) Coordenador(a)

A coordenação do curso deverá auxiliar os docentes e discentes nas suas demandas para que possam desenvolver suas atividades acadêmico-científicas e aulas de forma satisfatória e com qualidade. Além desta atribuição, a coordenação deverá:

- I) Elaborar e divulgar com antecedência os horários das disciplinas do período letivo vigente, de acordo com o calendário acadêmico.
- II) Manter constante comunicação, atuando como interlocutor entre os membros da comunidade acadêmica.
- III) Zelar pelo cumprimento dos compromissos dos corpos docente e discente.
- IV) Zelar pelo cumprimento do plano pedagógico de curso e deste regimento interno.
- V) Propor mudanças no plano pedagógico de curso e no regimento interno, buscando aprimoramento do curso.
- VI) Coordenar o processo seletivo que será conduzido pelos membros do colegiado de curso.
- VII) Aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas e verificar o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas.
- VIII) Representar o curso junto aos órgãos da unidade de ensino.
- IX) Convocar e presidir as reuniões de docentes do curso e do colegiado de curso.
- X) Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores.
- XI) Coordenar e supervisionar os planos de atividades do curso.
- XII) Coordenar os trabalhos de elaboração do currículo pleno do curso, bem como de suas modificações, para submissão aos órgãos competentes.
- XII) Zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais do curso e do IFSULDEMINAS.
- XIV) Promover semestralmente ações de avaliação do curso, permitindo a manifestação dos discentes sobre todos os aspectos.

17.3 Corpo Docente

Quadro 21. Corpo docente que atua no curso

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ÁREA DE ATUAÇÃO
Benedito Aparecido Cirino	Doutor	20 horas	Filosofia
Juliana Gines Bortoletto	Doutora	D.E.	Arte
Lícia Pisa Frezza	Doutora	D.E.	Comunicação Social
Mariana Eliane Teixeira	Doutora	D.E.	História e Geografia
Nilton César Arthur	Doutor	20 horas	Filosofia
Rildo Borges Duarte	Doutor	D.E.	Geografia
Rodrigo Cardoso Soares de Araujo	Doutor	D.E.	História
Welisson Michael Silva	Mestre	D.E.	Educação

17.4. Corpo Administrativo

Quadro 22. Corpo administrativo: nomes e cargos

Nome	Cargo
Alencar Coelho da Silva	Assistente de Alunos
Aline Gonzaga Ramos	Pedagoga
Alisson Lima Batista	Assistente em Administração
Ana Marcelina de Oliveira	Administradora
Carla Fernandes da Silva	Assistente em Administração
Cássio Cortes da Costa	Assistente de Alunos
Cláudia dos Santos Valvassora Silveira	Enfermeira
Clayton Silva Mendes	Assistente em Administração
Daniela de Oliveira	Assistente em Administração
Daniel dos Santos Oliveira	Psicólogo

Danilo Vizibeli	Auxiliar de Biblioteca
Denís Jesus da Silva	Assistente Social
Felipe Palma da Fonseca	Auxiliar em Administração
Flávio Donizete de Oliveira	Contador
Gabriela Rocha Guimarães	Técnico em Assuntos Educacionais
Gisele Silva Oliveira	Auxiliar de Biblioteca
Helen Rodrigues Simões	Assistente em Administração
Helena Madeira Caldeira Silva	Jornalista
Igor Xavier de Magalhaes Silva Brasil	Técnico em Tecnologia da Informação
João Alex de Oliveira	Técnico em Tecnologia da Informação
Joel Rossi	Técnico em Laboratório/Informática
Jussara Alves Monteiro Silva	Assistente em Administração
Jussara Oliveira da Costa	Bibliotecária-Documentalista
Karoline Nascimento	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais
Laressa Pereira Silva	Técnico em Assuntos Educacionais
Lilian Cristina de Lima Nunes	Técnico em Assuntos Educacionais
Marcelo Hipólito Proença	Assistente em Administração
Márcia Aparecida de Oliveira	Assistente em Administração
Marco Antonio Ferreira Severino	Contador
Natália Lopes Vicinelli Soares	Odontóloga
Pâmela Tavares de Carvalho	Técnico em Laboratório / Vestuário
Paula Costa Monteiro	Relações Públicas
Paulo Henrique Novaes	Técnico em Assuntos Educacionais
Pedro Vinicius P. Dias	Técnico de Tecnologia da Informação
Raquel Araújo Campos	Assistente de Alunos
Regiane Mendes Costa Paiva	Técnico de Laboratório/Enfermagem
Romilda Pinto da Silveira Ramos	Bibliotecária
Sheila de Oliveira Rabelo Moura	Assistente em Administração
Sílvio César Pereira Carvalho	Auxiliar em Administração

Simone Aparecida Gomes	Técnico em Tecnologia da Informação
Vera Lúcia Santos Oliveira	Pedagoga

18. INFRAESTRUTURA

O IFSULDEMINAS – Campus Passos atualmente oferta os seguintes cursos: Técnico Subsequente em Enfermagem, Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Orientação Comunitária Integrado ao Ensino Médio, Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Administração de Empresas, Tecnologia em Design de Moda, Tecnologia em Produção Publicitária, Pós-graduação Lato Sensu em Enfermagem Oncológica, Pós-graduação

O IFSULDEMINAS – Campus Passos apresenta atualmente a seguinte estrutura:

Salas de aula

- 20 (vinte) salas de aula equipadas com computador, *data show*, tela de projeção e ar condicionado;

Laboratórios

- 09 (nove) laboratórios de Informática;
- 01 (um) laboratório de Hardware;
- 01 (um) laboratório de Redes;
- 1 (um) laboratório de Física;
- 1 (um) laboratório de Química;
- 1 (um) laboratório de Biologia;
- 1 (um) laboratório de Desenho;
- 1 (um) laboratório de Humanidades;
- 1 (um) laboratório de Fotografia e Vídeo;
- 1 (um) laboratório de Educação de Matemática;

- 1 (um) Centro de Línguas;
- 1 (um) laboratório de Rádio;
- 1 (uma) laboratório Agência Júnior;
- 1 (um) Espaço Maker / laboratório de Iniciação Científica;
- 05 (cinco) laboratórios de Enfermagem;

Bloco de Ensino/ Pedagógico

- 01 (uma) sala de professores;
- 09 (nove) salas para coordenadorias de cursos;
- 01 (uma) sala de atendimento psicológico;
- 1 (uma) sala de atendimento para Assistente Social;
- 01 (uma) sala para pedagogas;
- 01 (uma) sala para Setor de Registros de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (SERPEX) e Coordenadorias de Pesquisa e Extensão;
- 01 (um) sala para o Setor de Registros Acadêmicos (SRA);
- 01 (uma) Biblioteca;
- 01 (um) Núcleo de TI com 04 (quatro) salas;
- 1 (uma) sala de Assistência ao Educando;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de EaD;
- 01 (uma) sala de Enfermagem para atendimento de Primeiros Socorros;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de Enfermagem;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria Geral de Ensino;

Bloco Administrativo

- 01 (uma) sala para a Recepção;
- 01 (uma) sala para a Direção Geral;
- 01 (uma) sala para Diretoria de Administração e Planejamento;
- 01 (uma) sala para Diretoria de Desenvolvimento Educacional;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de Administração;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria Orçamentária, Financeira e Contábil;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços;

- 01 (uma) sala para o Setor de Almoxarifado e Patrimônio;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de Gestão de Pessoas;
- 01 (uma) sala para Assessoria de Comunicação e Chefia de Gabinete;
- 01 (uma) sala de reuniões com videoconferência;

Demais ambientes

- 12 (doze) banheiros (masculino e feminino) para discentes e servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas e mais 02 (dois) na área do Refeitório;
- 02 (duas) copas/cozinha;
- 01 (um) espaço destinado à Lanchonete;
- 01 (uma) área de convivência;
- 01 (uma) praça com palco para apresentações;
- 01 (um) depósito de material de limpeza;
- 01 (uma) guarita com copa, banheiro e vestiário;
- 01 (um) almoxarifado;
- 01 (uma) sala para distribuição de energia;
- 01 (um) refeitório com 01 (uma) área de alimentação e 8 (oito) dependências internas para área de manipulação, antissepsia, câmara fria, estoque seco e gerência;
- 1 (um) depósito de ferramentas;
- 1 (uma) sala para Empresa Júnior;
- 1 (um) alojamento com banheiro;
- 1 (um) depósito de materiais esportivos;
- 1 (um) Ginásio Poliesportivo;
- 1 (um) Academia;
- 1 (um) sala de Recursos Multifuncionais/NAPNE;
- 1 (um) Núcleo Incubador; e
- 1 (um) Auditório com 360 lugares.

18.1 Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca Clarice Lispector - Campus Passos possui uma área de 616,58m². Suas atividades foram iniciadas em janeiro de 2012. É constituída por:

- 01 sala de estudo com 10 mesas e 04 assentos cada;
- 02 ventiladores de pedestal;
- 01 espaço com 56 estantes para compor o acervo bibliográfico;
- 01 mesa para PNE;
- 17 cabines para estudo individual;
- 72 armários guarda-volumes;
- 01 ambiente com 01 estofado para leitura;
- 02 expositores para novas aquisições;
- 01 ambiente com 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos e pesquisas escolares;
- 01 computador exclusivo para consulta ao acervo;
- 01 balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 computadores e 02 assentos;
- 02 impressoras térmicas para fazer o empréstimo domiciliar;
- 08 banheiros masculinos;
- 01 banheiro masculino para PNE;
- 08 banheiros femininos;
- 01 banheiro feminino para PNE.
- 01 bebedouro;
- 03 salas para estudo em grupo com 01 mesa, 06 assento e 01 armário para materiais audiovisuais, 01 ventilador de pedestal, em cada sala.
- 06 carrinhos para transporte de livros;
- 01 sala de processamento técnico de livros para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 01 mesa com 06 assentos, 04 estantes de livros, 01 estante para material audiovisual, 03 armários com porta, 01 armário para arquivo, 01 ventilador de teto, 01 ventilador de pedestal, 01 impressora multifuncional;
- 01 sala para coordenação de biblioteca, com 02 mesas, 02 computadores para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 02 acentos, 02 armários com porta, 01 ventilador de teto, 01 ventilador de pedestal, uma mesa pequena para apoio;

- 01 sala para bibliotecária de referência, com 01 armário com porta, 01 estofado, 01 mesa com 02 acentos, 01 computador para trabalhos administrativos, 01 mesa pequena para apoio.

O acervo bibliográfico é constituído por 8661 exemplares de livros impressos, sendo 2635 títulos, 34 títulos de periódicos não correntes. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico.

O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Pergamum (desenvolvido pela PUC-Paraná). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível no site da Instituição e através deste, o usuário poderá fazer renovações, reservas e solicitar alguns serviços prestados pela biblioteca.

A Biblioteca tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: treinamento de usuários, orientação a consulta e pesquisa, orientação à normalização bibliográfica, empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico para discentes, docentes e servidores, pesquisa bibliográfica em base dados, participante do Programa de comutação bibliográfica – COMUT, disseminação seletiva de informações, empréstimo entre bibliotecas da Rede IFSULDEMINAS e acesso à plataforma Pearson.

18.2 Biblioteca Virtual

Além da Biblioteca Física do Campus Passos, há uma plataforma de Biblioteca Virtual disponível para uso dos alunos e servidores, que pode ser acessada de qualquer lugar do país, em *desktops, tablets e smartphones*. A Biblioteca Virtual é uma excelente ferramenta para cursos a distância, bem como para os cursos presenciais. A Coordenadoria Geral de Bibliotecas disponibiliza o acesso que se faz por meio de contratos com as empresas de bibliotecas virtuais. Atualmente, a que está sendo usada é a Biblioteca Virtual *Pearson*. Por meio do número de matrícula do aluno no IFSULDEMINAS, é solicitado o cadastro em um formulário próprio, enviado pelos coordenadores de curso por e-mail, e, no prazo máximo de 48 horas, o acesso é liberado. Os acessos a livros são livres, não há quantidade limitada de acessos e os títulos digitais disponíveis na *Pearson* também aparecem na busca pelo Sistema Pergamum (sistema de acesso da Biblioteca Física).

A Biblioteca Virtual *Pearson* é utilizada em mais de 400 instituições de ensino do Brasil, com mais de 3 milhões de usuários ativos. Além dos títulos da *Pearson*, a plataforma conta com títulos de 25 editoras parceiras. Ao todo, são disponibilizados aproximadamente 8 mil e-books (títulos) nas mais variadas áreas do conhecimento.

18.3 Laboratórios

De uso mais frequente nas atividades de ensino do curso, o Laboratório de Humanidades será o espaço de realização das aulas presenciais e outras atividades vinculadas ao curso, como reuniões acadêmicas, atividades de extensão e pesquisa, além de atividades pedagógicas. Os laboratórios de informática poderão ser utilizados no intuito de realizar atividades de pesquisa e de interação entre os estudantes e os professores e elaboração de trabalhos.

19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O discente que cumprir com todas as exigências regimentais e pedagógicas do curso será certificado ESPECIALISTA, conforme Resolução CNE nº1 de 08 de junho de 2007. O IFSULDEMINAS expedirá certificado aos alunos que tiverem obtido aproveitamento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos.

O certificado de conclusão de cursos de pós-graduação Lato sensu deverá ser devidamente registrado, mencionar a área de conhecimento do curso e ser acompanhado do respectivo histórico acadêmico, do qual devem constar, obrigatoriamente:

- I) Relação das disciplinas, carga horária, nota obtida pelo aluno, frequência, nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;
- II) Período em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico;
- III) Título do trabalho de conclusão do curso e nota obtida;
- IV) Declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da Resolução CNE nº 1 de 08 de junho de 2007.
- V) Citação do ato legal de credenciamento da instituição e da criação do curso.

Os certificados de conclusão de curso de pós-graduação Lato sensu enquadrados nos dispositivos estabelecidos na Resolução CNE nº 1 de 08 de junho de 2007, terão validade nacional.

Para a emissão do certificado de conclusão de curso é necessário que o discente apresente na Seção de Registros Acadêmicos, os seguintes documentos:

- I) RG, CPF, Título Eleitoral, acompanhado de comprovante de quitação eleitoral, e Certificado Militar (cópias simples, acompanhadas dos originais);
- II) Certidão de Nascimento ou Casamento (cópias simples, acompanhadas dos originais);
- III) Diplomas do curso de Graduação (cópias simples, acompanhadas dos originais), reconhecido pelo MEC;
- IV) Documento comprobatório do cumprimento, por parte do discente, de todas as exigências relativas ao trabalho de conclusão de curso, inclusive da entrega da versão finalizada do trabalho (expedido pelo professor coordenador do TCC);
- V) Nada consta, emitido pela biblioteca, atestando que o discente não possui débitos com a instituição.
- VI) Outros documentos que possam fazer parte da exigência da Seção de Registros Acadêmicos.

O discente que, por qualquer motivo, não cumprir completamente com as exigências regimentais e pedagógicas do curso, mas que cumpri-las parcialmente não

será certificado. No entanto, poderá requerer, junto à Seção de Registros Acadêmicos, documento que comprove as disciplinas cursadas com aproveitamento.

20. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, a proposta de pós-graduação *Lato sensu* em Ensino de Humanidades é o reflexo da preocupação de todo o seu núcleo docente estruturante com a educação na cidade de Passos e região. O município de Passos está relativamente distante dos grandes centros de educação do país que oferecem pós-graduação gratuita e de qualidade. Pensando nisso, os profissionais que atuam na cidade e região como professores da educação básica terão por meio da oferta desse curso a chance de aperfeiçoarem suas práticas de ensino sem interromper seu trabalho como docentes nas escolas em que atuam.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

BRASIL. CONAES. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.** Portal do Ministério da Educação. Brasília, DF, 17 jun. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009. **Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH 3.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012.** Relator: Adeum Hilário Sauer. Brasília, DF, 08 mar. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=103

[89-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>](#). Acesso em: 13 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003**. Relatores: José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer. Brasília, DF, 11 mar. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes e normas para oferta dos cursos de pós graduação lato sensu no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior**. Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018. Brasília, DF, 06 de abril de 2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85591-rces001-18&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva**. 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSULDEMINAS – Vigência 2014 - 2018**. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B2R_1a5w8OksWXpLU2V1VnFORks3Vm9yV2kwcFdpQU92bTBR/edit?pli=1>. Acesso em: 13 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução CONSUP 068/2020. **Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do IFSULDEMINAS**. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2020/068.2020.pdf>. Acesso em: 13 junho de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução CONSUP nº 102/2013, de 16 de dezembro de 2013. **Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS**. Pouso Alegre, 2013. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2013/resolucao102.pdf>. Acesso em 13 de junho de 2022.

JUNIOR, Onofre de Arruda Penteado. **Didática Geral: para o uso das faculdades de filosofia e das escolas normais**. São Paulo: Editora Obelisco, 1965.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologia do ensino: diferentes concepções** (versão preliminar). Campinas: F.E./UNICAMP, Mimeo, 1993, 6 p.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PIMENTA, Selma. Garrido.; GHEDIN, Evandro. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Documento Digitalizado Público

PPC Pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Humanidades - atualização após o CEPE

Assunto: PPC Pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Humanidades - atualização após o CEPE
Assinado por: Bruna Bordini
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Bruna Barbara Santos Bordini, DIRETOR - CD4 - PAS - DDE**, em 21/06/2022 08:56:36.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/06/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 275893

Código de Autenticação: 27a8e4fb42

